

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR

Luana Dos Santos Capra¹
Berenice Marie Ballande Romanelli²

RESUMO

O presente artigo refere-se a uma pesquisa bibliográfica sobre o papel do professor na construção da subjetividade das crianças da Educação Infantil. Diante disso, destaca-se a importância de compreender a subjetividade e como poder auxiliar o aluno nesse processo, especialmente na Educação Infantil. O objetivo deste artigo consiste em apresentar considerações sobre as diversas formas de compreender as subjetividades presentes em sala de aula e a análise que o professor pode fazer acerca da compreensão da subjetividade. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base nos estudos sobre Subjetividade e nos documentos: Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Currículo da Educação Infantil, Diálogos com a BNCC. Por meio desta pesquisa, pode-se observar que existem diversas maneiras em que a subjetividade pode ser construída ao longo do tempo. Observa-se assim que a professora torna-se um elo nessa construção da identidade, através do auxílio na alimentação, higienização, no contato com os pais, na realização das atividades, nos afetos e nos cuidados básicos, tornando essa uma das etapas mais importantes na vida do aluno, no que se refere às bases de sua formação identitária. Os documentos trazem pontos importantes e contribuições à Educação Infantil, como deve ser a relação das crianças com esse meio para que haja um desenvolvimento integral e atenda todas as necessidades básicas que as crianças necessitam nesse período.

Palavras-chave: Infância; Subjetividade; Professor.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR – Campus Curitiba. E-mail: luana.s.capra@gmail.com

² Professora da área de Psicologia do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: berenice.romanelli@ifpr.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Compreender as diferenças e mudanças de comportamentos das crianças presentes em sala de aula, requer um olhar sensível do professor, amparado por um conhecimento teórico que lhe possibilite ter um olhar e uma forma de lidar com cada criança em meio as suas diferenças e modos de agir tanto interiormente como exteriormente que são expressadas de formas diferentes em seu entorno.

[...] pesquisar a subjetividade infantil significa instalar a criança num lugar de protagonismo, em defesa do seu status de "sujeito". Um sujeito com particularidades e especificidades, mas, fundamentalmente, um sujeito ativo que constrói a sua subjetividade na relação com o mundo, representado pelos adultos, adolescentes e outras crianças com quem se relaciona direta ou indiretamente." (SOUSA, 2007, citado por OLIVEIRA, 2009).

A subjetividade no contexto infantil, estabelece as primeiras relações, emoções, os sentimentos que a mesma terá em seu entorno sendo assim a família, escola, professores, amigos, tem um grande papel nessa relação, pois a partir desse contexto que o sujeito está inserido constituirá e o formará em um ser único.

Com isso, a Educação Infantil é o primeiro contato da criança com o ambiente escolar e fundamenta uma importante fase da vida, desse modo ela proporciona o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social.

Como parte essencial na fase infantil, a Educação Básica, que engloba crianças de 0 a 6 anos, promove o convívio social, ou seja, a criança segue aprendendo a se relacionar e viver em sociedade, a formação humana, desenvolvendo também a parte cognitiva e motora.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p.36)

[...] A primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Diante disso, a BNCC (2017, p.36), também apresenta:

[...] Na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com o professor, portanto o professor tem que ter a consciência que ele estará influenciando de alguma forma seus alunos e que a criança irá levar todo o contexto vivido em sala de aula para a sua vida seja ela boa ou ruim e por esse motivo se faz necessário que o professor faça dessa etapa um momento prazeroso. É através das interações e brincadeiras que as crianças vão construindo seus conhecimentos e se apropriando do mundo.

Como mostra a BNCC (2017, p. 37)

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

O professor da Educação Infantil é aquele que vai desenvolver junto com o aluno suas habilidades, de escrita, leitura, despertar a curiosidade, auxiliando o aluno no seu desenvolvimento integral e contribuindo na socialização das mesmas ao ambiente em que está inserido.

Segundo a BNCC (2017, p.39)

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

É junto ao professor que será desenvolvido também os laços afetivos relacionados ao carinho, paciência, amor, cuidado, respeito, além dos cuidados básicos necessários a cada criança.

Posto isto, o professor deve estar sempre atento com o progresso de cada aluno diante das brincadeiras, as relações, atividades, se ele está conseguindo atingir os objetivos esperados e quais são as suas dificuldades.

BNCC (2017, p. 37)

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

O professor torna-se dessa forma um mediador, pois ele estará auxiliando o aluno no seu desenvolvimento e na sua autonomia.

Diante disso, questionamos, qual é o papel do professor na construção da subjetividade das crianças na Educação Infantil?

O presente artigo tem como objetivo geral:

- Identificar o papel do professor na construção da subjetividade das crianças na Educação Infantil.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Conceituar subjetividade.
- Identificar na legislação da Educação Infantil temas relativos ao desenvolvimento da subjetividade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A construção da subjetividade

A subjetividade é entendida como um conjunto de características individuais internas de cada pessoa, ou seja, seus gostos, crenças, sentimentos,

modo de se vestir, agir, se comunicar, de ver o mundo, de se expressar, aquilo que é constituído no indivíduo perante as relações sociais.

Cada pessoa é única, sendo suas experiências, aprendizados, vivências únicas, isto faz de cada indivíduo um ser singular. A subjetividade está em constante mudança, pois por meio das relações sociais o indivíduo se constitui e muda durante as fases de sua vida.

Conforme Bock, Furtado e Teixeira (2002, p. 23):

A subjetividade é a síntese singular e individual que cada um de nós vai constituindo conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural; é uma síntese que nos identifica, de um lado, por ser única, e nos iguala, de outro lado, na medida em que os elementos que a constituem são experienciados no campo comum da objetividade social. Esta síntese — a subjetividade — é o mundo de ideias, significados e emoções construído internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é, também, fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais.

“A subjetividade é a maneira de sentir, pensar, fantasiar, sonhar, amar e fazer de cada um.” (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2002, p. 23).

O sujeito se constitui aos poucos, conforme sua relação com o meio ele vai se moldando e se transformando, criando assim sua identidade. Diante disso, podemos analisar que a subjetividade não é inata, ou seja, ela se modifica durante as etapas da vida humana.

Entretanto, a síntese que a subjetividade representa não é inata ao indivíduo. Ele a constrói aos poucos, apropriando-se do material do mundo social e cultural, e faz isso ao mesmo tempo em que atua sobre este mundo, ou seja, é ativo na sua construção. Criando e transformando o mundo (externo), o homem constrói e transforma a si próprio. (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2002, p. 23).

Sendo o homem nosso principal foco de estudo, analisamos que ele constrói sua identidade a partir do convívio familiar, religioso, social e político.

Nossa matéria-prima, portanto, é o homem em todas as suas expressões, as visíveis (nosso comportamento) e as invisíveis (nossos sentimentos), as singulares (porque somos o que somos) e as genéricas (porque somos

todos assim) — é o homem-corpo, homem-pensamento, homem-afeto, homem-ação e tudo isso está sintetizado no termo subjetividade. (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2002, p. 23).

Tudo isso vai caracterizar o sujeito, como ele se expressa no mundo e como age no meio em que está inserido.

Ademais, o que é histórica e culturalmente contingente não é apenas nossa concepção do que é uma pessoa humana, mas também, e sobretudo, nosso modo de nos comportar. Ou, se quisermos, nosso modo de ser "homens". (BONDÍA, 1994, p.41).

O ser "homem" é um ser consciente de seus atos e atitudes, dotado de sensibilidades físicas e psíquicas que o tornam o sujeito único. A própria experiência que o homem tem de si, os seus comportamentos e de todo seu processo histórico, formam a sua subjetividade.

É a própria experiência de si que se constitui historicamente como aquilo que pode e deve ser pensado. A experiência de si, historicamente constituída, é aquilo a respeito do qual o sujeito se oferece seu próprio ser quando se observa, se decifra, se interpreta, se descreve, se julga, se narra, se domina, quando faz determinadas coisas consigo mesmo, etc. E esse ser próprio sempre se produz com relação a certas problematizações e no interior de certas práticas. (BONDÍA, 1994, p. 43).

Podemos assim dizer que a subjetividade é constituída ao longo da história de cada indivíduo, da sua cultura, o meio em que vive, todos esses meios irão de encontro em como o indivíduo irá formar a sua identidade e expressá-la perante o mundo.

Se a experiência de si é histórica e culturalmente contingente, é também algo que deve ser transmitido e ser aprendido. Toda cultura deve transmitir um certo repertório de modos de experiência de si, e todo novo membro de uma cultura deve aprender a ser pessoa em alguma das modalidades incluídas nesse repertório. Uma cultura inclui os dispositivos para formação de seus membros como sujeitos ou, no sentido que vimos dando até aqui à palavra "sujeito", como seres dotados de certas modalidades de experiência de si. Em qualquer caso, é como se a educação, além de construir e transmitir uma experiência "objetiva" do mundo exterior, construísse e transmitisse também a experiência que as pessoas têm de si mesmas e dos outros como "sujeitos". Ou, em outras palavras, tanto o que é ser pessoa em geral como o que para cada uma é ser ela mesma em particular. (BONDÍA, 1994, p. 45).

Por fim, toda a trajetória que passamos durante a nossa vida nos constituem como pessoas e são produzidas e mediadas dentro do contexto social em que estamos.

Nessa perspectiva, focamos na construção da subjetividade das crianças da Educação Infantil, pensar acerca dessa criança é ter um olhar para o seu desenvolvimento individualizado, pois é na educação infantil que a criança terá o primeiro contato com o mundo, distante do contexto familiar é dentro da sala de aula que a criança começará a se constituir.

3. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Todas essas ações realizadas pela professora no dia a dia da criança, tornam um espaço de interações entre as próprias crianças, professora e alunos(as), um espaço para que as crianças possam brincar, imaginar, fantasiar, se relacionar, aprender, ter uma troca de afetos uns com os outros, aprendizados, aprender a se relacionar socialmente e com as diferenças de ambos e com os cuidados que são necessários no dia a dia, como alimentação, higiene (troca de fraldas, quando necessário, escovação, troca de roupa), para que assim a criança também já aprenda a ter um autocuidado consigo mesmo e com o próximo.

De acordo com as DCNEI, os eixos estruturantes que norteiam essa etapa da educação dizem respeito às interações e as brincadeiras, meios pelos quais as crianças podem se desenvolver e se socializar. Assim a BNCC (2017, p.37), afirma que:

[...] a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a

brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BNCC, 2017, p. 37)

Diante disso, encontram-se seis eixos estruturantes que garantem a aprendizagem e o desenvolvimento na Educação Infantil, podemos destacar que o brincar proporciona à criança o uso da imaginação, da criatividade, além de ajudar a criança em seu desenvolvimento e convívio social, pois a mesma terá a oportunidade de se relacionar com outras crianças e pessoas e isso ajuda para que a criança conheça a si mesma e respeite as diferenças dos outros indivíduos e do meio em que se encontra, explorando todas as áreas possíveis e de acordo com que a criança precisa para se desenvolver, sem colocar a mesma em risco, participando de todas as ações, atividades, planejamentos que são propostos para que se possa alcançar os objetivos esperados nessa etapa da educação como as diferentes linguagens, aprendizados, modos de se expressar, interagir, entender, demonstrar, criando assim sua própria identidade.

O eixo estruturante na Educação Infantil tem como base as interações e brincadeiras, assegurando o direito das mesmas de brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É se expressando no mundo com os demais, mediada pela linguagem, que a criança vai construindo sua subjetividade.

Conforme mostra a BNCC (2017), existem campos de experiências que devem ser considerados como parte importante dos saberes e conhecimentos de cada criança, destacam-se assim o eu, o outro e o nós que tem como finalidade fazer com que a criança perceba as diferenças presentes ao seu redor e acolher essas diferenças sabendo lidar com cada uma delas, criando autonomia consigo mesmo e se respeitando e respeitando ao próximo em suas diferenças.

Através dos sentidos e dos movimentos sendo eles intencionais ou não a criança aprende a explorar o mundo, o espaço, o objeto que se encontra ao seu redor.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados

modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017, p 41).

Através dos sons, traços, cores e formas mostrar às crianças diferentes formas de se expressar, respeitando suas culturas, diferenças, criando assim através do desenho, dança, teatro entre outras expressões suas próprias produções artísticas ou culturais.

Proporcionar às crianças interagirem com o meio em que estão inseridas, usar sua imaginação para desenvolver e amadurecer seu processo de aprendizado são ações que promovem a construção da subjetividade.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p. 42).

Sendo a Educação Infantil uma das etapas mais importantes na vida da criança, ela tem a oportunidade de viver experiências únicas, que por muitas vezes serão vivenciadas somente na escola. É na unidade escolar que a criança poderá ter acesso a materiais e informações que auxiliaram na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento.

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41).

Vale ressaltar que a BNCC (2017) também é alvo de muitas críticas, pois há uma disputa entre entidades que englobam o contexto social, econômico e político.

Diante disso, também temos a questão que a BNCC (2017) tem uma visão fragmentada do desenvolvimento dos indivíduos e/ou das unidades escolares, ou seja, não olha a pessoa individualizada nas suas necessidades e impõem o que o aluno deve aprender, o que os professores devem ensinar, a realidade da escola,

fazendo com que tudo deva ocorrer como está descrito. Mas mesmo assim foi utilizado este documento, por ele ser referência na Legislação Nacional Educacional.

[...] o material exposto permite afirmar que a BNCC chega ao final de seu périplo de criação e homologação com seus agentes propulsores estatuidando-a como *realidade* técnica e democrática e, por isso, legítima. Ao mesmo tempo, ela chega ao limiar de seu processo de implementação - que se anuncia problemático por várias razões, inclusive por ela carecer de legitimidade junto à implementadores - com muitos agentes em outras posições no espaço social declarando-a ilegítima. Por um lado, não houve propriamente indeterminação na criação da BNCC, já que as posições dominantes conseguiram levar a cabo o seu propósito e concluir o documento. Contudo, o processo foi mais complexo do que o antecipado e, mesmo depois de homologada, a Base enfrenta oposição e crítica. (MICHETTI, 2020).

Como dito a BNCC (2017) traz dois pontos de vista e apresenta aspectos bons e ruins, cabe ao professor juntamente com a escola, adaptá-la a sua realidade para que a mesma seja contemplada em todos os seus aspectos.

4. AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, podemos observar que o documento está organizado de uma forma onde contempla todos os aspectos que diz respeito à criança e seus direitos como sujeito participante de um contexto social, cultural e pessoal.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 12).

O documento faz referência sobre a concepção infantil e nos mostra a obrigatoriedade que toda criança que completa 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano deve ter sua matrícula na educação infantil, ou seja, toda criança tem direito ao acesso de ensino, independente de suas condições e circunstâncias.

É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. (DCNEI, 2010, p. 15).

A criança deve ser respeitada em todos seus aspectos, tanto éticos, políticos e estéticos, pois ela está ali para aprender e se constituir como sujeito pertencente a um meio social, assim como nos mostram as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil.

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: sensibilidade, criatividade, ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DCNEI, 2010, p. 16).

As instituições da Educação Infantil, devem garantir e cumprir as propostas sociopolíticas e pedagógicas, ou seja, garantir o aprendizado pleno das crianças em todas as áreas motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança, respeitando suas diferenças e promovendo igualdade a todos.

Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (DCNEI, 2010, p. 17).

As práticas pedagógicas da Educação Infantil visam contemplar todas as crianças e suas diversidades sejam elas quais forem sendo pertencentes a cultura que estão inseridas.

A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes. (DCNEI, 2010, p. 21).

Além disso, as práticas pedagógicas devem ter como eixo as interações e brincadeiras, pois esse é um processo muito importante para a criança, dentro do qual ela estará se desenvolvendo completamente.

A avaliação das crianças na Educação Infantil ocorre através de observações em seus comportamentos, as realizações das atividades, as interações no dia a dia, a transição nos diferentes ambientes da própria escola, da casa até a escola e vice-versa, e a mudança para outras instituições.

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (DCNEI, 2010, p 30).

A Educação Infantil vem a cada dia tendo um olhar mais sensível e acolhedor, pois proporciona um aprendizado que contempla todas as áreas necessárias para o desenvolvimento da criança e não apenas um cuidado. Além disso, cria condições também da criança se expressar, ser capaz de interagir em sociedade, contribuindo com seu meio.

Sendo assim, a Educação Infantil se torna uma experiência muito importante na vida da criança, pois ajuda a mesma nas suas necessidades e garante o acesso e a permanência educacional e que tem como objetivo aprendizagens significativas que ajudarão na construção de novos saberes.

5. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS COM A BNCC

Como já citado anteriormente, é direito da criança o acesso à unidade escolar e é dentro desse ambiente que a criança começará a se desenvolver mais e de forma abrangente, ou seja, passará a desenvolver todos os aspectos necessários para sua formação, pois terão o contato com novas possibilidades, oportunidades e pessoas.

Bebês e crianças, quando começam a frequentar as unidades educativas, experimentam novas formas de convivência e participação, diferentes daquelas do convívio familiar e comunitário. Desse modo, articulam-se experiências e saberes e ocorrem encontros, nos quais as famílias tornam-se parte da instituição educativa e está se torna parte da família; motivo pelo qual consideramos os saberes provenientes da comunidade, suas necessidades, seus desejos e suas dificuldades, aproximando bebês, crianças, familiares e profissionais, e criando novos contextos de convivência e participação de modo ético e equânime. (Curitiba, p.40).

Se faz necessário ressaltar que no documento Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC (CURITIBA, 2020), busca atender e oferecer a criança o essencial para o seu desenvolvimento, a sua subjetividade como as singularidades, durante a etapa da Educação Infantil, podemos assim destacar:

Ao garantir o direito à participação de todos os bebês e todas as crianças, considerando suas singularidades e na defesa de uma educação equânime, bem como em respeito à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), evidenciamos a inclusão de bebês e crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação (CURITIBA, 2020, p. 42).

O documento nos apresenta um importante contexto sobre a necessidade de:

Na produção de novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade da defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, linguística e religiosa que ainda marcam a nossa sociedade. (BRASIL, 2009, p.44).

Sabemos que o espaço escolar é um ambiente social, de contato com diferentes pessoas e realidades, mas que se faz necessário para que a cada dia possamos ter um mundo de mais relações, aceitações e humano. Assim destacamos que:

[...] processo de construção da cidadania socioambiental possibilita aos bebês e às crianças perceberem-se em sua dimensão sociocultural, cada um especial e único (identidade) na relação com os colegas, que também são tão importantes e especiais quanto eles (conhecimento do outro), na busca por um ambiente pacífico onde direitos e deveres são respeitados e os conflitos são resolvidos por meio do diálogo. Esse processo construtivo também aponta para o entendimento de sua dimensão biológica e das relações que bebês e crianças estabelecem com o ambiente natural, enfatizando seu pertencimento na natureza e sua responsabilidade em cuidar e promover a vida no planeta por meio de ações como: uso racional da água e da energia elétrica; higiene pessoal e dos ambientes; cultivo de hortas, pomares e jardins; separação dos resíduos na unidade educativa e em casa; escolha de alimentos saudáveis; sensibilização para o consumo consciente de brinquedos, roupas e objetos; dentre outras maneiras de alcançar uma vida sob a perspectiva da sustentabilidade socioambiental”(CURITIBA, 2020, p.46 - 47).

Para que um currículo seja abrangente e de fato possa ser usado é preciso ter um olhar particular e realista para cada criança, pois cada criança tem

suas realidades e dificuldades e a instituição educacional, torna-se assim um local de acolhimento, cuidado, de direitos e de sociabilidade.

Ao cumprir o papel de cidade educadora, Curitiba acolhe bebês e crianças como cidadãos de direitos. Assim, firmamos o compromisso de contemplar práticas sociais no cotidiano desses sujeitos, ações que envolvem temas relevantes da vida contemporânea, tais como: formação humana para o cuidado de si e do outro; vida familiar e social; saúde e educação alimentar e nutricional; direitos humanos, com atenção especial aos direitos dos bebês, das crianças, das mulheres e dos idosos; diversidade cultural; ampliação cultural e territorial para pertencimento à cidade; educação ambiental; desenvolvimento e consumo sustentável para formação de uma sociedade resiliente; educação para o trânsito e a mobilidade urbana; planejamento urbano e gestão de cidades; educação financeira, fiscal e empreendedora; ciência, tecnologia e inovação. (CURITIBA, 2020, p. 54).

O currículo da Educação Infantil de Curitiba, busca atender todas as necessidades das crianças das unidades escolares e assim podemos analisar no documento o seguinte aspecto:

Atender aos interesses e às necessidades de bebês e crianças requer um currículo e uma pedagogia com base na indissociabilidade do cuidar/educar. Isso envolve subjetividade e ética, olhar e escuta, compreendendo a curiosidade, o desejo e a dúvida como propulsores das aprendizagens, além da valorização de seus relacionamentos, seus interesses e suas emoções como estruturantes dos sujeitos e das relações. (CURITIBA, 2020, p. 70).

Destacamos também a importância da brincadeira nessa etapa, pois através da brincadeira a criança vai se conhecendo e se constituindo, a brincadeira torna-se um momento muito importante na vida da criança e através dela a criança vai se desenvolvendo e amadurecendo.

Por fim, percebemos que o Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC (2020), de Curitiba, abrange os aspectos necessários para a formação da criança e que o documento se faz extremamente necessário como base de trabalho educativo para um melhor e maior desenvolvimento das crianças.

6. A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR

Ao nascer a criança traz consigo apenas características biológicas que são obtidas do seu contexto familiar, todavia assim que essa criança tem um contato

social, isso influenciará no seu desenvolvimento e nos modos de agir, interagir, de se comportar, internalizar e de se expressar.

Diante disso, Jean Piaget aponta quatro fases do desenvolvimento infantil, sendo eles o sensório motor, o pré-operatório, o operatório concreto e o operatório formal.

É na fase do sensório motor que engloba crianças de 0 a 2 anos que a mesma começa a ter consciência de si e do meio em que está inserida. Por tanto, a subjetividade é um encontro consigo mesmo e com as pessoas a sua volta, influenciando sua trajetória como indivíduo.

Para Vygotsky (1998, citado por OLIVEIRA, 2009), a criança deve ser vista como um sujeito não apenas biológico, mas, sobretudo histórico, social e cultural. Sendo que as características biológicas preparam a criança para agir sobre o social e modificá-lo, mas esta ação termina por influenciar na construção das próprias características biológicas da criança.

Diante disso, o cuidar, educar e brincar também fazem parte desse processo pelo qual a criança passará para que haja um desenvolvimento integral do indivíduo. Quando olhamos para essas três características, observamos que o cuidar, não é apenas os cuidados de uma forma simples mais o comprometimento, tempo, a proximidade do professor com o aluno, pois cada aluno é único, deve ser visto de forma individualizada, sem esquecer que ele é um ser ativo e tem suas necessidades, especificidades, precisa ser visto, ouvido, demonstrar as suas emoções, ajudando-o a ser um ser autônomo e a desenvolver suas habilidades.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. (RCNEI, 1998, p. 24).

O desenvolvimento integral da criança acontecerá através da relação afetiva e também biológica, pois o professor terá uma aproximação maior do aluno e poderá auxiliar em todas suas necessidades, naquilo que lhe é cabível.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (RCNEI, 1998, p. 25).

O educar provém de um processo contínuo da criança, ou seja, ela nunca para e comporta todas as faculdades físicas, psicológicas, intelectuais, morais, ajudando a estimular o raciocínio, o senso crítico e ajudando também a mesma nos seus relacionamentos sociais e familiares.

Com base na RCNEI (1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O brincar na Educação Infantil é uma metodologia necessária para que a criança através das brincadeiras possa se expressar, explorar, aprender, se relacionar, pensar, construir, imaginar, nenhuma brincadeira tem um sentido vazio, ou seja, todas as brincadeiras oferecidas as crianças têm e fazem um sentido para aquele momento no qual auxiliará a criança no seu desenvolvimento.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (RCNEI, 1998, p. 28).

Além disso, o documento da RCNEI nos apresenta que:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. (RCNEI, 1998, p. 28, 29).

Diante disso, analisamos o professor, o que é ser professor, qual é seu papel diante do contexto educativo e como ele contribui para a subjetividade das crianças.

O papel do professor não se limita apenas em aplicar conteúdo ou transmitir conhecimentos, mais vai além disso é uma questão muito mais complexa, pois o professor estará lidando com a formação de pessoas num âmbito total e para que isso ocorra da melhor forma possível, além da formação necessária o profissional da educação nunca para de estudar/pesquisar, mas sempre buscar se qualificar, se profissionalizar, se atualizar, é uma profissão que requer esforço, empenho, dedicação, tempo, para assim oferecer sempre o melhor aos seus alunos.

Ser professor, além de ensinar, é saber viver, conviver, respeitar o próximo e aprender com ele, ter um compromisso consigo mesmo e com aqueles que estão sob seus cuidados.

O professor é o primeiro contato da criança fora do contexto familiar, é ele quem irá passar um tempo maior com a criança, que estará contribuindo para seu aprendizado e facilitando o acesso a informações necessárias para sua vida. Sendo assim o papel do professor se torna primordial em todos os níveis da educação, mas em especial na Educação Infantil.

Pois é nessa etapa da educação que a criança irá aprender a ter atitudes respeitadas, a trabalhar em grupo, aguardar a sua vez, a respeitar as diversidades, aprender a se higienizar, além de desenvolver as capacidades físicas, motoras, cognitivas, a atenção, o raciocínio.

Entender e compreender, ter uma relação próxima ao do aluno é a melhor forma de ensinar, pois o aprendizado de cada aluno é constante e contínuo e cada um tem o seu tempo e modo de aprender e o professor precisa saber lidar com essas situações.

Algumas práticas pedagógicas, então, incluem técnicas encaminhadas a estabelecer algum tipo de relação do sujeito consigo mesmo, a fazer determinadas coisas com essa relação e, eventualmente, a transformá-la. Para dizer de uma maneira próxima ao vocabulário foucaultiano, trata-se de produzir e mediar certas "formas de subjetivação" nas quais se estabeleceria e se modificaria a "experiência" que a pessoa tem de si mesma. (BONDÍA, 1998, p. 15).

Em todo momento ocorre a subjetividade na Educação Infantil, sendo elas expressas através das brincadeiras, da fala, escuta, da interação, ou seja, é o processo pelo qual a criança vai construindo sua identidade.

Estudar a constituição do sujeito como objeto para si mesmo: a formação de procedimentos pelos quais o sujeito é induzido a observar-se a si mesmo, analisar-se, decifrar-se, reconhecer-se como um domínio de saber possível. Trata-se, em suma, da história da "subjetividade", se entendemos essa palavra como o modo no qual o sujeito faz a experiência de si mesmo em um jogo de verdade no qual está em relação consigo mesmo. (BONDÍA, 1998, p.18).

Jorge Larrosa Bondía, nos mostra que para que um indivíduo se constitua, ele necessita de uma relação com outros pares, a relação com a sua própria história e trajetória, sendo assim a constituição de si vai ocorrendo durante o seu percurso de vida.

Analisamos que é através das experiências que o indivíduo vai tendo ao longo de sua vida que ele vai se constituindo, não sendo isso algo permanente, mas que ao longo de sua história vai se modificando, dependendo de sua relação com outros indivíduos, o meio em que está inserido, a sua crença e outros fatores.

A experiência de si [p.57] seria, então, a correlação, em um corte espaço-temporal concreto, entre domínios de saber, tipos de normatividade e formas de subjetivação. E é uma correlação desse tipo que se pode encontrar, também, em um corte espaço-temporal particular, na estrutura e no funcionamento de um dispositivo pedagógico. (BONDÍA, 1998, p. 20).

Segundo Souza e Torres, a diferença entre a subjetividade em que o indivíduo obtém durante a sua trajetória de vida o faz em um ser único. Já a subjetividade num contexto social é o englobamento das diferentes subjetividades num mesmo espaço social.

O ser humano, na medida em que mantém uma relação reflexiva consigo mesmo, não é senão o resultado dos mecanismos nos quais essa relação se produz e se medeia. Os mecanismos, em suma, nos quais o ser humano

se observa, se decifra, se interpreta, se julga, se narra ou se domina. E, basicamente, aqueles nos quais aprende (ou transforma) determinadas maneiras de observar-se, julgar-se, narrar-se ou dominar-se. (BONDÍA, 1998, p. 21).

Por fim, as práticas que ocorrem no ambiente escolar, ajudam o aluno em sua autorreflexão, ajudando o aluno a se conhecer, auxiliando na construção da sua identidade, assim o professor também se transforma.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as exigências previstas em Leis, como a Base Comum Curricular na Educação Infantil, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC (CURITIBA, 2020) torna-se necessário que o professor da educação infantil, tenha uma formação inicial íntegra, ética, responsável e adequada às especificidades do seu exercício, pois o profissional da educação precisa estar em constantes estudos, pesquisas e atualizações pedagógicas. Visto que o educador está vinculado desde os cuidados básicos necessários até a formação de conhecimentos fundamentais, os quais o professor por meio desses conhecimentos proporciona às crianças a vivenciarem experiências que os ajudem a terem autonomia, se expressarem e se comunicarem com pessoas do seu entorno.

O papel que o professor desenvolve na Educação Infantil além de ensinar conceitos básicos necessários para cada etapa, é ensinar a respeitar a si e os outros com suas diferenças, a atenção, o raciocínio, facilitando o acesso a informações e dados, ao conhecimento perante a sociedade, desenvolvendo assim sua identidade. O professor da Educação Infantil torna-se dessa forma um dos pilares mais importantes para o seu desenvolvimento, porém o papel do professor da Educação Infantil não diz respeito somente ao conceito de facilitar o conhecimento, mas envolve também a questões relacionadas ao amor, carinho, respeito, igualdade, responsabilidade, ética, dignidade, solidariedade, diversidade e os valores fundamentais para o convívio em sociedade.

Por fim, a Educação Infantil proporciona às crianças uma interação com a professora, uma com as outras e com os adultos que estarão lhes auxiliando, além

de terem a oportunidade de explorarem o meio em que estão inseridos, de se expressarem, imaginarem, criarem, aprenderem, de terem um convívio social proporcionando-lhes um desenvolvimento amplo e de acordo com a sua faixa etária promovendo experiências únicas que auxiliam para a construção da sua subjetividade.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 6 de abril de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2010.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação, **Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC**, Curitiba, 2020.

LARROSSA, J. **Tecnologias do Eu e Educação**, In: Silva, Tomaz Tadeu. O Sujeito da Educação, Petrópolis: Vozes, 1994.

MICHETTI, M. **Entre a Legitimação e a Crítica: Às disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular**, João Pessoa, 2020.

OLIVEIRA, W. S. R. **Infância, Linguagem e Subjetividade**. In: XVIII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Fac. de Educação, 2009, Goiânia. XVIII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Fac. de Educação, 2009.

TORRES, P. F. J. **Estudos da Subjetividade**: uma aproximação interdisciplinar. EDUFT, Palmas TO, 2020.